

# SOFTWARE LIVRE AO SERVIÇO DAS EMPRESAS NACIONAIS

As empresas portuguesas ainda não conseguem acompanhar a tendência mundial a favor do open source, mas, segundo os players do mercado, estão no bom caminho

TEXTO SUSANA ESTEVES FOTOS ARQUIVO PCGUIA

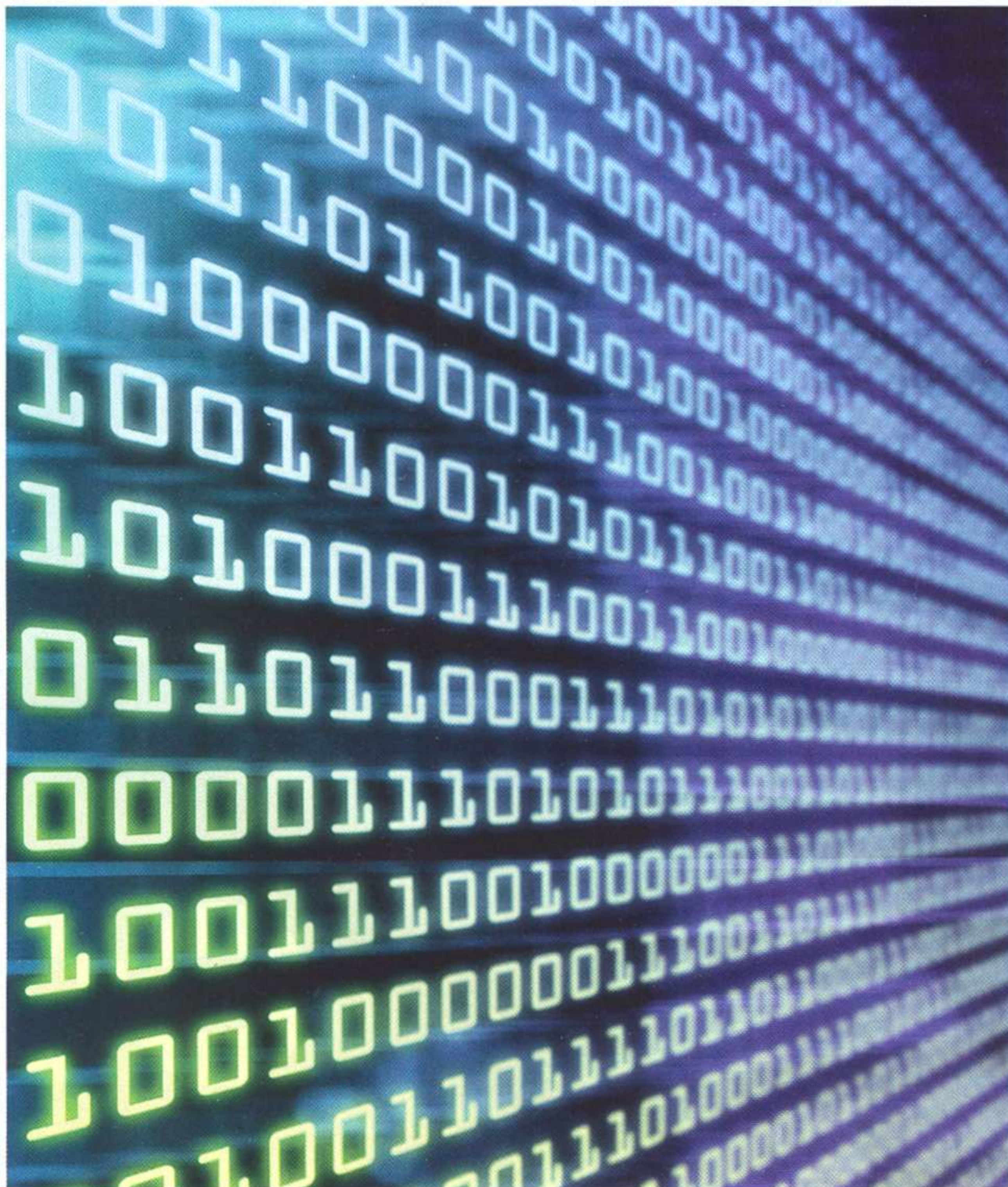
Menores custos de licenciamento, maior estabilidade e robustez, mais segurança e maior interoperabilidade entre sistemas. Estas são apenas algumas das vantagens das soluções open source citadas por empresas que operam no mercado. Estes players defendem que tem de haver uma sensibilização do mercado empresarial para esta temática, para que certos mitos possam ser desfeitos. Todas as empresas

contactadas pela PCGuia mencionaram que o uso errado de alguns termos leva à formação de conceitos também eles errados. O caso mais flagrante é o de software gratuito.

Apesar de existirem soluções e distribuições open source gratuitas, num ambiente empresarial, este tipo de software é menos dispendioso do que soluções proprietárias, mas comporta custos de formação,

suporte e manutenção. Ou seja, a liberdade deste software não está relacionada com o aspecto financeiro, mas sim com o acesso livre por parte dos utilizadores, que lhes permite "manipular" o produto e ajustá-lo às necessidades.

Segundo as empresas que contactámos, Portugal mostra-se um pouco reticente quanto ao uso destas soluções, comparativamente a outros países europeus, no entanto, esta tendência está a diminuir. O responsável da Sun Microsystems, Paulo Vilela, afirma que a sua empresa recebe cada vez mais consultas e faz cada vez mais propostas de software livre. «Há um conhecimento crescente do mercado, que é ainda mais espicaçado pela actual situação económica e pelas campanhas persecutórias lançadas contra o software pirata nas empresas», disse este arquitecto de sistemas.



## **IPORTALMAIS**

O director-geral da iPortalMais, Raul Oliveira, acredita que o surgimento de produtos como o IPBrick veio deitar por terra a ideia de que o open source, nomeadamente o Linux, implica um nível de formação elevado e conhecimentos muito aprofundados, e que é difícil e complexa a sua utilização. A tendência é para gradualmente aproximar o Linux do utilizador comum, e o melhor exemplo disso é o crescimento das quotas de mercado das distribuições de Linux nos netbooks e do próprio Firefox, cuja penetração já ultrapassa os 20%. Com uma oferta sustentada nesta tecnologia, a iPortalMais adicionou aos seus produtos estrela, IPBrick.IC e IPBrick.GT, o IPBrick For Oracle. Segundo Raul Oliveira, a instalação da base de dados e servidor de aplicações da Oracle realiza-se em menos de 30 minutos, quando anteriormente este procedimento necessitava de alguns dias de trabalho de técnicos especializados. A instalação de aplicações de terceiros que correm sobre a plataforma Oracle também foi melhorada. «Estas aplicações são agora instaladas em poucos minutos

através de um pacote RPM», disse Raul Oliveira. Na CeBIT 2009, a companhia deu especial relevo à integração da Central de Comunicações Unificadas IPBrick.GT com a plataforma de Gestão Documental iPortalDoc. Esta integração torna a IPBrick.GT na primeira central de comunicações unificadas do mundo a permitir gravar todas as formas de comunicação no seu gestor documental. «Deste modo, quando se activa a gravação de chamadas na IPBrick.GT, estas ficam de imediato guardadas no gestor documental e devidamente classificadas e associadas à entidade que fez a chamada de voz. O mesmo acontece com os faxes, os e-mails e as conversas instantâneas», explicou Raul Oliveira.

Como prova da crescente aceitação desta tecnologia, por parte do mercado, o director-geral da iPortalMais avançou que, apesar de a solução IPBrick.SOHO estar agora a ser lançada, já está a ter uma boa aceitação nas pequenas empresas. Os produtos da iPortalMais estão implementados numa multiplicidade de sectores de actividade. O director-geral avançou nomes como o Ministério das Obras Públicas Transportes e Comunicações, o Ministério da Economia, a BRISA, a Fertagus, a Pharmis, entre outros.